

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

COMO SE MENTE EM NOME DE DEUS!

A conhecida escritora norte-americana Harriet Beecher-Stowe, autora do célebre romance *A Cabana do Pai Tomás*, cita, em seu livro contra a escravatura *Treva sobre o País*, trechos da pregação de um bispo para comunidade de escravos negros, no século passado. Vamos lá às santas Palavras de Deus:

"Depois de vos ter explicado vossos deveres para com o Senhor do céu, apresento agora vossos deveres para com os senhores que tendes aqui na terra. Aqui, a obrigação fundamental que precisa estar sempre presente em vossos corações é a seguinte: prestar todos os serviços a vossos senhores da terra, como se estivésseis servindo a Deus!"

"Não vos esqueçais: quando vos tornais preguiçosos e desleixados nos negócios de vossos senhores, quando lhes roubais ou estragais alguma coisa, quando procedeis com revolta e desrespeito, quando mentis e enganais, ou quando revoltados vos rebelais, sem querer trabalhar, sem que ninguém vos haja castigado ou espancado, então não vos esqueçais — repito — que tais procedimentos contra vossos senhores aqui na terra se tornam crimes contra o próprio Deus".

Continua o santo homem: "Foi Deus quem fez deles vossos senhores, em lugar d'Ele mesmo, para que façais para eles o que deveríeis fazer para Deus!"

"Nós, discípulos de Cristo, temos a responsabilidade de admoestar os escravos, para que eles sejam submissos aos seus senhores, a fim de que se ponham à disposição dos seus senhores para todos os serviços. Temos a responsabilidade de admoestar os escravos

a não murmurar, a não enganar, mas demonstrar total fidelidade aos seus senhores!"

"Vede, portanto: na conduta para com vossos senhores, deveis ser sempre obedientes e submissos; não só quando eles são bondosos, mas também quando vos tratam com dureza e grosseria. O que importa não é não terdes recebido a liberdade de escolher vossos senhores, mas em cujas mãos aprovou a Deus entregar-vos. Portanto, deveis cumprir fielmente vossas obrigações e Deus há de recompensar-vos por isso".

"Quantos de vós procedeis de forma totalmente contrária! Em vez de irem para o trabalho de boa vontade, discutem e reclamam, dão respostas atravessadas e se comportam mal. Como é belo e agradável, ao contrário, o comportamento obediente e serviçal! O trabalho feito assim vos torna mais felizes do que as obrigações realizadas com ódio e revolta, quando o chicote precisa estar sempre pairando sobre vossas cabeças!"

"E conclui o santo homem: "Não vos esqueçais: vossos senhores terão sempre à mão os meios de obrigar-vos, quando não quereis trabalhar. Não vos esqueçais também: vossó ódio e revolta são também dirigidos contra o próprio Deus, pois foi Ele quem vos colocou neste serviço. Então, no outro mundo, Ele vos castigará severamente por vossa desobediência às Suas ordens. Só tereis parte na salvação eterna, se prestardes absoluta obediência aos vossos senhores!" (citado no livro *Sklaverei*, p. 155-156, de Heinrich Loth, Ed. Peter Hammer, Wuppertal, Alemanha).

E o piedoso pregador deve ter encerrado: "Estas são Palavras do Senhor!" (F.L.T.)

IMAGEM DO LIVRINHO ESCRITO EM GREGO

1. Eis o Livrinho. Pode ser usado e manuseado, abusado e manipulado. Inteiramente ao teu dispor, ilustre cidadão. São 245 artigos, devidamente acrescidos de parágrafos, alíneas, incisos. Aí se concentra a sabedoria política dos honestos cidadãos que decidiram a sorte da nação. Tudo sobre a vida e a morte. Sobre cidadãos e cidadanias. Sobre direitos e deveres. Sobre direitos sociais e políticos. Sobre Política. Sobre Organização do Estado, em todos os níveis. Sobre Administração pública. Sobre os Poderes da República.

2. Meu Deus, como é fértil a criatividade dos Pais da Pátria. Como é sublime a Lei Magna que nos deram, para reger os destinos deste Povo. Eis o Livrinho, perfeito ou quase perfeito, que decide o Bem e o Mal, que baliza meus caminhos e descaminhos, que governa com justiça e equidade tanto ricos como pobres, que determina com voz clara os direitos inalienáveis de todos os cidadãos. Usemos sempre o Livrinho. Amemos sempre o Livrinho. Em todas as circunstâncias perguntemos: O que é que diz o Livrinho?

3. Zedasila mais Zefadaconceição entraram na fila do INPS. São três da matina, Zedasila! Por que tão cedo? Serei o primeiro, pensaste. Mas quando vocês chegaram, lá pacientavam, humildes e resignados, mais trinta e dois cidadãos e cidadãs. Tudo à espera de uma senha que dá direito a consulta. Isso está errado, gente. No Livrinho está escrito: "A saúde é direito de todos e dever do Estado..." Há reboliço na fila, todo o mundo querendo ver o Livrinho. Decepção: o Livrinho está escrito em grego. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

O ESPÍRITO NA IGREJA DOS NOSSOS TEMPOS

• A palavra de Jesus é séria, comprehensível, humana, segura: "Não vos deixarei órfãos" (Jo 14,18); tem de ser compreendida no contexto da despedida e do sofrimento diante da tragédia que se aproxima. Jesus mesmo tinha anunculado que voltaria para o Pai, que seria traído e negado, que seria condenado à morte e crucificado.

• Há no discurso de despedida (Jo 13-17) temas mais diversos, várias ilustrações concretas, mas em tudo predomina, do lado dos discípulos, a tristeza pelo que fora anunciado, e do lado de Jesus a preocupação com o futuro dos discípulos e com o futuro da Igreja. Diante de Jesus está a sorte dos Apóstolos mas também a nossa sorte, a sorte da Igreja de todos os tempos.

Nestas promessas encaixa-se admiravelmente a promessa do "outro Paráclito", do "outro Advogado, defensor, procurador" (Jo 14,16) que o Pai nos enviará a pedido de Jesus. Jesus caracteriza a atividade deste "outro Paráclito", no correr da despedida, sempre

com a intenção de fortificar a fé dos discípulos (e da Igreja) e de mostrar que Ele, Jesus, continuará pelo segundo Paráclito presente na vida dos seus.

• O Espírito Santo ficará eternamente conosco, promete-nos Jesus: o Espírito de verdade que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece, mas que nós conhecemos porque permanece entre nós e está em nós (cf. Jo 14,15-17).

• Há mais: o Espírito Santo, o segundo advogado (o primeiro é Jesus) que o Pai nos mandará em nome de Jesus, nos ensinará todas as coisas e nos lembrará tudo o que Jesus nos ensinou (cf. Jo 14,25-26). Muita coisa que Jesus gostaria de ensinar aos discípulos, mas eles não eram capazes de entender, o Espírito de verdade revelará e nos guiará até à verdade total (cf. Jo 16,12-13).

• Mais: o Espírito da verdade terá no correr da história da salvação um papel singular: dará testemunho de Jesus, despertará em todos os Povos e nações, em todas as gerações sinalizadas e persuasivas de que Jesus

é o salvador da humanidade, nosso libertador absoluto, suscitará em nós, na medida de nossa abertura à graça, testemunhas qualificadas que darão provas em favor de Jesus, único medianeiro entre Deus e os homens, cumpridor de todas as promessas do Pai e de todas as esperanças do homem (cf. Jo 15,26-27).

• A Igreja de nosso tempo continua sendo a Igreja de Jesus, pela ação do Espírito Santo que permanece conosco até o fim. Parece-nos às vezes que a Igreja está dividida entre facções dos mais diversos tipos, que está sendo dilacerada pelas mais diversas ideologias, parece que o espírito do mundo ameaça a solidade interna da Igreja. Não tenhamos receio. Não é só a garantia das promessas que Jesus fez a Pedro. Há mais: garantindo a fé de Pedro e a fé de todo o Povo de Deus está a certeza do Espírito Santo que Jesus nos enviou do Pai. Não podemos ter medo: "o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado" (Rm 5,5). (A.H.)

12º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24-06-1990) — NATIVIDADE DE S. JOÃO BATISTA DIA NACIONAL DO MIGRANTE

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CRISTO LAVRADOR", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


De onde vens, ó caminheiro —
VIM DOS CAMPOS, DO SER-
TÃO! / Pra onde vais, ó com-
pameiro? — VOU QUERER GA-
NHAR MEU PÃO!

1. Este chão é teu lugar, não precisas mais seguir. / Temos paz para te dar, temos pão pra repartir.
2. Sou bem pobre e nada tenho, que não caiba no olhar. / Amor trago de onde venho, nessas mãos pra trabalhar.
3. Caminheiro sem fadiga, somos pau da mesma cruz. / Somos grãos da mesma espiga, peregrinos de Jesus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça e a paz de Nossa Senhor Jesus Cristo, o Amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia comemora dois momentos importantes: o "Dia Nacional do Migrante", onde mostra a coragem dos nossos irmãos que saem de suas terras, muitas vezes por necessidade, com a esperança de preparar um novo caminho para suas vidas. Outro acontecimento: o nascimento de São João Batista, que nos é lembrado no Evangelho. Ele mostra a confiança de Zacarias, sabedor que o menino estava protegido pela mão do Senhor. Paulo confirma tudo, lembrando que Deus fez surgir um Salvador que, como o Senhor, abriga a todos na sombra de sua mão.

4 ATO PENITENCIAL

S. João proclamara a todo o povo um batismo de arrependimento. Em silêncio, preparamos nosso coração, para que possamos participar desta celebração. Por isso, confessemos os nossos pecados. (Pausa para revisão de vida):

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida.
2. Glória ao Filho, Redentor, sua Cruz reconciliou-nos.
3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer. Nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. Hoje, Dia do Migrante, refletimos sobre os momentos em que o Senhor nos abrigou na sombra de sua mão.

Leitura do livro do profeta Isaías (49,1-6): "Ilhas, escutai-me! Povos distantes, ficai atentos! O Senhor me chamou desde o ventre materno, desde as entranhas de minha mãe pronunciou meu nome. Ele fez de minha boca uma espada afiada; na sombra de sua mão Ele me abrigou: Ele fez de mim uma flecha pontiaguda, encerrou-me em sua aljava. E Ele me disse: "Tu és meu servo, Israel, em ti manifestarei minha glória". Então eu disse a mim mesmo: "Foi em vão que trabalhei; de nada me valeu ter consumido minhas forças. Meu direito, porém, está nas mãos do Senhor e no meu Deus a minha recompensa". Agora disse o Senhor, Ele que me formou desde o ventre de minha mãe para ser o seu servo, a fim de trazer Jacó de volta à sua presença, e a ele reunir Israel — tão grande era a estima em que me teve o Senhor e tal o apoio que recebi de meu Deus. Disse-me, pois: "Não basta que sejas meu servo, para congregar as tribos de Jacó e trazer de volta os sobreviventes de Israel. Eis que vou fazer de ti a luz das nações, para que a minha salvação possa chegar até os confins da terra". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 138)

C. Enquanto se vive, se tem esperança. E, confiantes de que Deus pronunciou o nosso nome antes do nosso nascimento, cantemos:

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder!

Sl. 1. Senhor, vós me sondais e conhecéis; conhecéis o meu sentar e levantar, de longe penetrais meu pensamento; / examinais o meu andar e o meu deitar, meus caminhos todos são familiares a vós.

2. Sim! Pois vós formastes os meus rins, vós tecestes no seio materno. / Eu vos celebro por tantos prodígios, e me maravilho com as vossas maravilhas!

3. Conhecieis até o fundo do meu ser: meus ossos não vos foram escondidos / quando eu era feito em segredo, tecido na terra mais profunda.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Como missão, o cristão bendiz a Deus, pois sabe que a sua mão protetora está sempre consigo.

Leitura dos Atos dos Apóstolos (13, 22-26): "Naqueles dias, disse Paulo: "Deus suscitou Davi para rei de Israel. E prestou este testemunho de Davi: encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração, que cumprirá todas as minhas vontades. Da descendência dele, conforme prometera, Deus fez surgir um Salvador a Israel, Jesus João, o precursor, havia preparado sua chegada, pregando a todo povo de Israel um batismo de penitência. Estando para terminar sua carreira, declarou João: 'Eu não sou aquele por quem me tomais; mas eis que após mim vem aquele de quem não sou digno de desatar as sandálias'. Irmãos, filhos da raça de Abraão! E vós aqui presentes que temeis a Deus! É a vós que se dirige esta mensagem de salvação". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO


1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! Jesus Cristo vai falar: Luiá, Luiá! / A Palavra de viver: Ale, Ale! E que vai nos transformar: Luiá, Luiá!

2. Cristo quer um coração: AÇÃO! AÇÃO! Onde o amor possa morar: ORAR! ORAR! / E que saiba perdoar: DOAR! DOAR! Sem fingir ou reclamar: AMAR! AMAR!

3. Aleluia! Aleluia: Luiá! Luiá!...

11 EVANGELHO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (1,57-66.80).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Completo-se o tempo para o parto de Isabel e ela deu à luz um filho. Os vizinhos e os parentes ouviram dizer que Deus a cumulava com sua misericórdia e se alegraram com ela. No oitavo dia, foram circuncidar o menino. Queriam lhe dar o nome do seu pai, Zacarias. Mas a mãe, tomando a palavra, disse: "Não! Ele vai se chamar João". Replicaram-lhe: "Em tua parentela não há ninguém que tenha este nome!" Através de sinais, perguntavam ao pai como queria que se chamasse. Pedindo uma tabuinha, ele escreveu: "Seu nome é João". Todos ficaram admirados. E a boca imediatamente se lhe abriu, a língua desatou-se e ele fala, bendizendo a Deus. O temor apoderou-se então de todos os seus vizinhos, e por toda a região montanhosa da Judéia comentavam-se estes fatos. E todos os que os ouviam gravavam-no no coração, pensando: "Que virá a ser este menino?" E a mão do Senhor estava com ele. O menino crescia e se fortalecia em espírito. E habitava nos desertos, até o dia em que se manifestasse a Israel". — Palavra da Salvação.

— P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

1. Eu creio em Deus, Pai Onipotente, Criador da terra e do céu.
2. Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.
3. Creio também no Espírito de Amor, grande dom que a Igreja recebeu.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, é muito simples professar uma fé que nada tenha a ver com os problemas sociais. Difícil é fazer da fé arma com a qual lutaremos a fim de resolver os problemas, para transformá-los em justiça e fraternidade.

L1. Pelo Papa, Bispos, Padres e toda a Igreja de Cristo, que têm a missão de proclamar ao mundo o Deus vivo, o Deus da justiça: Que não se deixem amedrontar pela perseguição dos poderosos. Rezemos ao Senhor:

L2. Por nossos irmãos migrantes: Que entrem, na fé em Deus e no apoio da comunidade, a força para continuar sua procura da Terra Prometida. Rezemos ao Senhor.

L3. Pelos cristãos que sofrem e derramam seu sangue na luta pela justiça e pelo Evangelho: Que sejam sementes e frutos de um mundo novo, onde reinem a liberdade, o amor e a paz. Rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...).

S. Concede-nos, Senhor, perseverarmos na fé em Vós. Dai-nos força para mudar o que precisa ser mudado, transformando o medo, a injustiça e a opressão, em amor para com os que nos perseguem. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Este pão já foi semente que a gente lá na roça semeou, para que possa ter comida quem semeia. Pra que Deus agora faça desta massa o Pão da Ceia.

1. Nossas mãos cheias de calos da enxada que puxamos / representam o trabalho que agora ofertamos.
2. Ofertamos nossos frutos e também o coração / para o Cristo que alimenta, fazer deles outro Pão.
3. Ofertamos nosso amor e a dor que faz chorar. / Pois o pranto é a melhor chuva pro amor frutificar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Acolhei, ó Deus, este sacrifício de reconciliação e louvor. Fazei que, purificados por ele, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Após a Consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa Resurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



1. Somos todos roceiros da roça do Pai / e posseiros das terras deixadas pra nós. / Vamos todos fazer a partilha, irmãos, / entre todas famílias sem terra e sem pão.

Vamos plantar mais um pouco de amor de caboclo e fazer mutirão. / Pra começar nós já temos semente que é Cristo, é Jesus Comunhão.

2. Se um dia a tarefa pesar como a cruz / ou nos ombros da gente ou nos ombros do irmão. / Vamos todos pedir o reforço a Jesus, / que Ele vem ajudar, se houver união.

3. Mas se grande alegria igual brilho reluz / ou no peito da gente ou no peito do irmão / vamos todos mostrar gratidão a Jesus / que Ele vai se alegrar, Ele vê o coração.

4. Mas, chegando a tristeza que ofusca a luz / ou nos olhos da gente ou nos olhos do irmão / vamos todos mostrar nosso pranto a Jesus / que Ele vem consolar quem tiver aflição.

5. Mas chegando a riqueza que seca e seduz / ou a alma da gente ou a alma do irmão / vamos todos doar uma parte a Jesus, / que Ele vai demonstrar o que é gratidão.

6. Se andarmos na estrada que não mais conduce / ou os passos da gente ou os passos do irmão / vamos todos voltar para Cristo Jesus, / que Ele faz caminhar, Ele é direção.

7. Se as coisas são caras e o pão se reduz, / ou na mesa da gente ou na mesa do irmão / vamos todos pedir para o Cristo Jesus, que Ele mostre ao Governo esses homens sem pão.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente celebramos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nesta semana, procuremos viver o Nascimento de João Batista, ajudando os nossos irmãos a enxergarem o caminho que está sendo preparado para a chegada do nosso Salvador.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém! Aleluia!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém! Aleluia!

22 CANTO FINAL

1. Caminheiro, companheiro, este caminho é mesmo estreito, ele foi feito bem agreste e nele o Mestre caminhou, entre pó, poeira, espinho, entre as pedras do caminho. E de todos caminheiros, foi o primeiro que chegou. Caminheiro, companheiro, ponha o pé nesta estrada. Se ficar na encruzilhada, nunca vai poder chegar.

2. Caminheiro, companheiro, leve a luz que alumia, mais que o sol do meio-dia, pra você não tropeçar. Leve junto a família, companheiros e amigos, pois em caso de perigo, todos podem se ajudar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^o-feira: 2Rs 17,5-8.13-15a.18; Sl 60; Mt 7,1-5. / 3^o-feira: 2Rs 19,10b-11.14-21.31-35a.36; Sl 48; Mt 7,6.12-14. / 4^o-feira: 2Rs 22,8-13—23,1-3; Sl 119; Mt 7,15-20. / 5^o-feira: 2Rs 24,8-17; Sl 79; Mt 7,21-29. / 6^o-feira: 2Rs 25,1-12; Sl 137; Mt 8,1-4. / Sábado: Lm 2,2.10-14.18-19; Sl 74; Mt 8,5-17. / Domingo: (SANTOS PEDRO E PAULO) — At 12,1-11; Sl 34; 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19.

ARROCHO SALARIAL, DESNACIONALIZAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DOS BENS

Valéria Rezende

A tal revolução de 64, entre outras metas, se propunha acelerar o capitalismo no Brasil. Esta opção pelo capitalismo selvagem provocou, entre outras consequências estudadas em nossos artigos passados, a *concentração da terra*. A penetração mais rápida do capitalismo no campo deu-se através das grandes unidades de produção, com milhares de hectares, e muitas facilidades dadas pelo governo: créditos, descontos nos impostos etc. O povo do campo foi sendo expulso de suas terras: ou pelas ameaças, ou por indenizações desonestas, ou pela ordem do juiz, ou pelo gatilho do revólver.

Sem terra onde tirar seu sustento, o trabalhador do campo se muda em massa para as cidades, onde vai disputar emprego na fábrica, trabalhar de camelô, carregador de saco, ou então pegar um caminhão todo dia, para trabalhar na roça como diarista, sem nenhuma garantia no emprego, nenhum dos chamados direitos trabalhistas.

Em resumo, foram três os pés do modelo econômico, implantado pela ditadura militar de 64: achatamento salarial, desnacionalização e concentração da terra. Toda a produção tinha um objetivo principal: exportação. Na terra e também na indústria, foi dada força para produtos que pudessem ser exportados. Isso agravou ainda mais a dependência do Brasil,

frente aos grandes países capitalistas. A maioria das empresas já era multinacional e seu produto também, em grande parte, era vendido para o estrangeiro. Com isso, a economia do país crescia, mas ficava ligada ao capital estrangeiro, igual um nenhum pequeno, de cordão ainda ligado na mãe.

Para aplicar esse modelo econômico, toda a política do país foi se adaptando. Através dos militares, a classe dominante criou leis e mais leis, que serviram de ferramenta para o novo tipo de dominação. Todas as modificações foram no sentido de tirar do povo os direitos de participação, e no sentido de dar ao governo forte poderes para reprimir as lutas populares.

Logo nos primeiros dias do golpe, milhares de pessoas foram presas e muitas foram torturadas e maltratadas. Outras milhares começaram a fugir do país. Essa pancada que os militares deram foi dirigida principalmente contra os sindicatos, as ligas campesinas, os estudantes, os parlamentares nacionalistas etc. O sindicato que, embora atrelado, servia como ferramenta dos trabalhadores, sofria intervenção. Os líderes eleitos pelos trabalhadores eram postos para fora e entrava na diretoria do sindicato gente da confiança dos militares.

O primeiro general-chefe, Castelo Branco, já governou, em 1964, com uma lei chamada

VIVER EM CRISTO

SÃO JOÃO BATISTA

O dia do nascimento de São João Batista é comemorado pela Igreja como solenidade. Por isso, caindo em domingo comum, este cede lugar à solenidade. A riqueza do mistério de Cristo revelado por João Batista caracterizou a páscoa semanal. Realmente, se existem outros santos com rica mensagem evangélica, João Batista está entre os maiores. Não podemos sequer chegar a Jesus sem passar por João Batista.

Os textos litúrgicos o apresentam de maneira solene: "Houve um homem enviado por Deus: o seu nome era João. Veio para dar testemunho da luz e preparar para o Senhor um povo bem disposto a recebê-lo" (Ant. da Entrada). O Prefácio o apresenta como o maior entre os nascidos de mulher, o único dos profetas que mostrou o Cordeiro redentor, o Batista que batizou o autor do Batis-

mo e o mártir que deu o verdadeiro testemunho de Cristo.

Diante de João Batista encontramo-nos com um homem coerente. Ele exige conversão pelo testemunho de vida e pela pregação. Convida-nos a preparar os caminhos do Senhor pela prática da justiça. João Batista não se coloca no primeiro lugar. Ele vem a serviço do Messias (cf. 2º leit., At 13,22-26). Ele aponta para o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. É preciso que ele cresça. João pode desaparecer. Ele é a voz, o som que ressoa no deserto: preparai os caminhos do Senhor. A Palavra é Jesus. João constitui a ressonância da Palavra.

Diante de João Batista todos nos sentimos pequenos. "Que virá a ser este menino?" perguntavam as pessoas (cf. Ev., Lc 1,57-66.80). No Cântico de louvor o pai diz quem ele é:

SER PARTEIRO, EM VEZ DE CEGONHA

Não adianta muito querer vergar dois galhos da mesma árvore, para que suas pontas fiquem bem unidas. Esta união perdura só enquanto eu seguro os dois galhos. Na hora em que eu os soltar, cada galho volta para o seu lugar e tudo volta a ser como era antes. Eu penso assim: os dois galhos, apesar de separados um do outro no espaço da vida, já estão unidos entre si pelo tronco e sobretudo pela raiz e pela terra.

Eu procuro fazer com que o povo simplesmente desça pelo galho da Palavra de Deus, até que descubra, ele mesmo, por si e não por mim, que a Palavra da Bíblia e a Palavra da Vida nascem ambas da mesma raiz e do mesmo tronco. Não tenho pressa, nem estou muito preocupado em fazer ligações diretas e explícitas, muitas vezes artificiais. Fico sentado no tronco "religioso", quando sobre ele me fazem perguntas. Procuro só descer! Como fazer isso? Há três pontos a serem levados em consideração. 1. Procuro usar linguagem simples, bem concreta, tirada da vida; tal linguagem não distancia mas aproxima o

assunto da vida e dos problemas vividos.

2. Procuro descobrir o problema humano vivido pelo povo ou pela pessoa de que fala o texto da Bíblia. (É a "conaturalidade de problemas e interesses", de que fala Paulo VI). Isso transforma o texto em espelho da vida e permite a gente se reconhecer nele. 3. Procuro ter em mim a visão de unidade e falar do galho "religioso", a partir desta visão da unidade.

Lembro que, também para mim, não bastaram as palavras dos meus professores, para que eu descobrisse certas coisas de que eles me falavam com tanto ardor. Se eles, em vez de falarem tanto "sobre" aquelas coisas, tivessem falado mais "a partir delas"; se em vez de se esforçarem tanto para incutir estas idéias em mim (idéias que estavam fora do meu mundo e do meu alcance e que eu não podia compreender porque não tinha nenhum apoio nem termo de comparação em mim), se eles, em vez disso, tivessem aberto portas dentro da sala escura em que eu me encontrava, eu teria chegado muito antes a descobrir o sentido da

Carlos Mesters.

quilo que eles estavam ensinando.

Não basta a clareza da lógica para alguém se convencer de uma coisa e perceber o seu sentido para a sua vida. Perceber o sentido tem a ver com o sentir e experimentar com convicção. Penso que o povo, um dia, vai descobrir a ligação entre Bíblia e Vida de maneira diferente da que eu imagino para ele hoje. E aí eu vou aprender dele. Este é o meu modo de pensar, mas não sei se é o modo certo.

Ser "cegonha" ou ser "parteiro"? O agente de pastoral não é cegonha mas é parteiro. A cegonha traz a criança prontinha, enquanto o parteiro não traz nada pronto, mas faz nascer o que já existe em gestação dentro do povo. Certamente, há coisas que devem ser ensinadas. Por exemplo, diante da pergunta "quem é o levita?" adianta ficar perguntando "o que vocês acham?" para perder tempo e depois ter que dizer a resposta certa, como se a reunião fosse programa de televisão, em que Sílvio Santos tem as respostas certas no bolso?